

**RELATO TÉCNICO: XVth INTERNATIONAL SOCIETY FOR ANIMAL HYGIENE
CONGRESS 2011**

Simone Baldini Lucheis

Med. Vet., Dr., PqC do Polo Regional Centro Oeste/APTA

silucheis@apta.sp.gov.br

O International Society for Animal Hygiene – ISAH é uma associação de veterinários e outros cientistas, técnicos e estudantes da área de saúde e bem estar animal, higiene animal, segurança dos produtos de origem animal, proteção do ambiente em relação a produção animal e áreas relacionadas.

Bianualmente ocorre o ISAH, sendo o primeiro ocorrido na Hungria, em 1970, e apresentando membros em 51 países em todo o mundo. O objetivo principal do XV International Society for Animal Hygiene (ISAH 2011) foi a “Higiene Animal e a produção sustentável dos animais de produção”, colocando em foco o objetivo deste evento e os três principais domínios da ISAH, que são a preservação da saúde animal, saúde humana e a saúde do ambiente. Este congresso enfatizou as pesquisas inovativas relacionadas a estes domínios.

Atenção particular foi dada a estratégias de prevenção contra o desenvolvimento e disseminação de doenças e patógenos em animais, incluindo aqueles que põem em risco a saúde humana (zoonoses). Outros tópicos importantes abordados foram as implicações ambientais para a criação de grandes animais, bem como o impacto relacionado aos recursos naturais, em particular a água, ar e solo.

As instituições promotoras do evento foram: University of Veterinary Medicine, Vienna; Austrian Agency for Health and Food Safety and Austrian Federal Ministry of Health.

Os trabalhos enviados foram aprovados para apresentação oral, realizando-se em 06 de julho de 2011, na Faculdade de Medicina Veterinária de Viena. O tempo para cada apresentação foi de 10 minutos, seguido de mais 5 minutos para arguições da platéia.

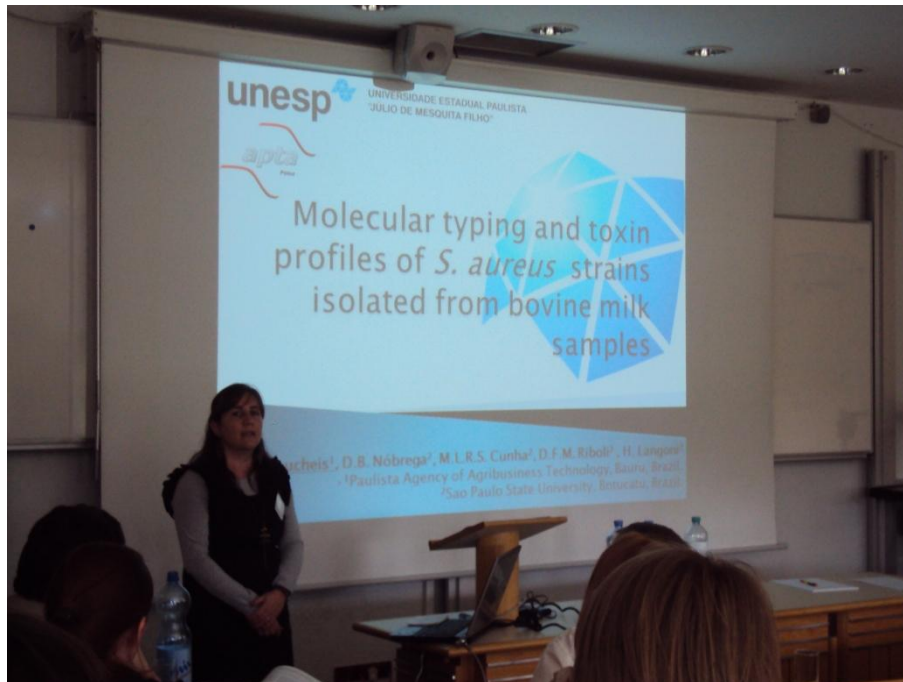


Figura 1 – Apresentação de trabalho de pós-doutoramento abordando a importância da caracterização molecular de *S. aureus* associado à mastite bovina. Viena, Áustria.

A primeira apresentação realizou-se na parte da manhã, com o trabalho “ESBL producing *Klebsiella pneumoniae* isolated from dairy farms: preliminary results”. (*Klebsiella pneumoniae* produtoras de ESBL isoladas de fazendas leiteiras: resultados iniciais). Este trabalho apresentou resultados parciais de um projeto de mestrado em andamento, sob minha orientação, e com bolsa e auxílio a pesquisa FAPESP – Processo 2010/08104-1, desenvolvido junto a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP/Botucatu.

Aborda tema de extrema importância e relevância para o criador de bovinos leiteiros, já que a mastite é uma enfermidade bastante comum e que ocasiona grandes prejuízos. Este trabalho enfatiza o problema das mastites ambientais, comumente causadas por bactérias coliformes como a *Klebsiella pneumoniae* e a *Escherichia coli*, caracterizando-se principalmente por quadros de mastites clínicas.

O problema principal para o produtor reside no fato de que as várias tentativas de tratamento são muitas vezes ineficazes devido, principalmente, a alta resistência destes patógenos.

A produção de enzimas beta-lactamases é o principal mecanismo de resistência aos antibióticos beta-lactâmicos em bactérias Gram-negativas. Tratamentos indiscriminados e mal conduzidos com beta-lactâmicos são apontados como responsáveis pelo surgimento e aumento da prevalência de bactérias produtoras de beta-lactamases.

Estudos recentes envolvendo a produção de beta-lactamases por coliformes vêm sendo conduzidos na área de medicina veterinária. A pesquisa de resistência de coliformes isolados em propriedades leiteiras pode alertar produtores, médicos veterinários, pesquisadores e empresas farmacêuticas sobre a situação atual do perfil de resistência destes microrganismos aos beta-lactâmicos.

A segunda apresentação ocorreu na parte da tarde, com o trabalho “Molecular typing and toxin profiles of *S. aureus* strains isolated from bovine milk samples”(Tipagem molecular e perfil de toxinas de cepas de *S. aureus* isoladas de amostras de leite bovino). Este trabalho demonstra a importância do *Staphylococcus aureus* (*S. aureus*) como o principal microrganismo causador de mastites, sendo o úbere o principal reservatório deste microrganismo, sendo transmitido para outras vacas do rebanho.

A caracterização molecular de isolados de *S.aureus* associados a mastite bovina pode ser útil no desenvolvimento de práticas mais efetivas no controle desta doença. A Eletroforese em Campo Pulsado (PFGE) é considerada uma das técnicas mais confiáveis para tipificação de *S.aureus*, podendo contribuir na formulação de estratégias para reduzir a disseminação da infecção nas propriedades.

A análise do PFGE revelou neste trabalho que houve a possibilidade de circulação de *S.aureus* entre as dez fazendas estudadas, sendo algumas propriedades distantes umas das outras.

Apesar da existência de alguns pontos estratégicos para o controle das mastites por *S. aureus*, como a rotina higiênica da ordenha, com o pós-dipping e pré-dipping, controle do funcionamento adequado dos equipamentos da ordenha, terapia da vaca seca em todos os quartos mamários, tratamento de casos clínicos e/ou subclínicos, descarte de animais com mastites crônicas, suplementação de vitaminas e/ou minerais e ambiência adequada das instalações dos animais, tipos selecionados de *S.aureus* podem aparecer nos rebanhos e persistirem por longos períodos, o que demonstra a limitação destes programas.

Este trabalho representou parte do meu projeto de Pós-Doutorado, concluído em setembro de 2010, com auxílio a pesquisa regular pela FAPESP – Processo 2008/10698-7, desenvolvido junto a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP/Botucatu e Instituto de Biociências de Botucatu – UNESP.

A participação neste congresso possibilitou a divulgação de dois trabalhos sob minha responsabilidade bem como da instituição a qual pertença – a APTA Centro-Oeste, Bauru, Brasil, e de outras duas instituições a qual sou vinculada – a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/UNESP/Botucatu e o Instituto de Biociências, onde desenvolvi parte do meu pós-doutorado para realização da técnica de PFGE.

Pessoalmente, foi uma experiência bastante enriquecedora para mim, pois pude contactar com pesquisadores de várias partes do mundo, como França, Egito, Noruega, Alemanha e Áustria, e com alguns colegas pesquisadores brasileiros que também freqüentaram o evento, pertencentes ao Instituto de Zootecnia de Nova Odessa da APTA, e da Universidade Federal da Bahia.

Esta viagem foi financiada com os recursos de benefícios complementares da FAPESP – Auxílio a Pesquisa Regular Processo 2010/08104-1.